



Obras de Saneamento no Bairro Novo - Sítio Cercado, em Curitiba.

O Paraná vai precisar investir US\$ 1,2 bilhão nos próximos 10 anos para garantir o abastecimento de água para 100% da população urbana, coletar e tratar 60% do es-

goto sanitário e levar água potável e sistemas de esgoto individuais para 80% da população localizada e dispersa no meio rural. A conclusão é do estudo Análise Setorial de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário do Estado do

Paraná, feito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Sanepar. O estudo da OMS faz parte de um plano de saúde que vai executar em todos os países da América Latina e Caribe, que inclui investimentos em sanea-

mento básico, meio ambiente e saúde, num esforço internacional conjunto. A identificação dos problemas e posterior avaliação é uma das estratégias do Pias (Plano Regional de Investimentos em Ambiente e Saúde). Os primeiros itens diagnosticados são a água potável e esgotos sanitários, cujas informações vão subsidiar a definição das necessidades de investimentos. No Brasil, em função do tamanho do país, os estudos serão independentes em cada Estado e posteriormente consolidados numa proposta nacional. Os estados do Sul se anteciparam aos Pias e formularam propostas de desenvolvimento regional, através do Prosul, tendo os estudos já concluídos. O trabalho foi realizado em cumprimento à determinação

dos mandatários ibero-americanos que, reunidos no México em 1991, decidiram enfrentar os problemas de saneamento, meio ambiente e saúde, num esforço internacional conjunto. No Paraná, participaram desse estudo os técnicos Ary Haro dos Santos Júnior, Jerônimo José Leviski e Luiz Carlos Diniz, da Sanepar, e Oscar Adolfo Torres, da OMS. Até agora, sabe-se que deverão ser investidos cerca de US\$ 216 bilhões, nos próximos 12 anos, para resgatar a dívida sanitária e ambiental da América Latina e Caribe. No Brasil, somente após a realização dos diagnósticos nos outros estados é que será identificado o montante de recursos financeiros necessários. ■

TELECOMUNICAÇÕES

Paraná recebe primeiro telecentro rural do Brasil

A Telebrás instalou, em Toledo, o primeiro telecentro rural do país para oferecer, em regime de parceria, serviços comunitários de telecomunicações, energia elétrica, correios, atendimento bancário e da administração pública municipal. O telecentro vai ser um

completo serviço de apoio aos micro-empresários e agricultores do município. No telecentro, a população terá acesso a telefone, fotocopiadora, fax, caixas automáticos, posto de informações, posto de saúde e acompanhamento e pagamento de tributos municipais. Esse novo sistema inte-

grado faz parte de um projeto da Telebrás para beneficiar comunidades do interior com dificuldades de acesso à comunicação. O telecentro rural de Toledo representa um projeto-piloto para a implantação de 3.000 telecentros em vários Estados brasileiros.

CRÉDITO

Canola tem recursos liberados pelo Banco do Brasil

O Banco do Brasil liberou financiamento para o plantio de canola, uma cultura de inverno destinada a produção de óleo comestível e farelo para alimentação animal. O produtor poderá receber o equivalente a 820 UREFs (Unidade de Referência de Financiamento), que em maio representa CR\$ 255.323,40, por hectare. A Canola vem despertando o interesse dos produtores

rurais do Norte do Paraná, em substituição à cultura do trigo, cuja expansão vem sendo impedida por falta de competitividade no mercado internacional em anos anteriores, e este ano, em função da falta de sementes tecnificadas para atender a demanda. A cultura, introduzida pela Cocamar (Maringá), já atinge 13 mil hectares e está recebendo apoio do Banco do Brasil, que pelo segundo ano consecutivo está financiando a safra, apoiando

a implantação dessa nova cultura no Paraná.

No ano passado, o Banco do Brasil financiou 58% da área ocupada com canola (7,5 mil hectares), mas tem efetuado uma seleção criteriosa dos produtores a serem financiados, por ser uma lavoura muito exigente em tecnologia. O tomador de recursos deve seguir rigorosamente as recomendações técnicas, adverte o gerente do Banco do Brasil em Maringá, Valdemir Diniz.

Governo define regras para distribuição do calcário

O Banco do Brasil vai acompanhar o Banestado no financiamento à compra de calcário em equivalência-milho, dentro das regras do Panela Cheia. Para atender maior número de produtores as normas de enquadramento foram alteradas com a ampliação dos limites de crédito. O produtor poderá comprar até 500 toneladas do insumo e financiar em três anos pela equivalência, com juros anuais do crédito agrícola de 6%, 9% e 12,5% conforme a categoria.

Além do Panela Cheia, o pequeno produtor terá o apoio da Secretaria da Agricultura que vai subsidiar a compra do calcário. Para isso, recebeu uma suplementação orçamentária de US\$ 6,3 milhões, onde pretende aplicar também na instalação de 38 terminais rodoviários, que vão estocar o produto durante todo o ano nas zonas de produção.

O programa de distribuição de calcário é uma das prioridades de governo e o secretário da Agricultura José Carlos Tiburcio estabeleceu uma meta de dobrar a aplicação de calcário no Paraná, para ampliar os níveis de produtividade. Pretende aumentar a demanda para quatro milhões de toneladas até o final do ano e seis milhões de toneladas até maio de 1995.

O diretor do Departamento de Operações da SEAB, Luiz Sergio Knopki avalia que 33 mil pequenos produtores serão beneficiados com subsídios que podem chegar a 100%, dependendo da distância da região às minas. Ele acredita que a região Sul do Estado, de solos pobres e cultura de subsistência, poderá ser favorecida com a distribuição do insumo.

Monitoramento de preços

Para evitar que o anúncio do programa provoque uma explosão nos preços do insumo nas minas produtoras e também no frete, o secretário da Agricultura fechou um acordo com o Sindicato das Indústrias Mineradoras e com o Sindicato dos Transportes. A Secretaria da Agricultura vai fazer um monitoramento mensal dos preços praticados e estará pronta a identificar e apontar possíveis distorções.

Tanto o setor industrial e o de transportes estão interessados em manter esse acordo, informou Knopki, porque querem reduzir a capacidade ociosa na venda e distribuição do insumo durante o primeiro e o quarto trimestre, época de entressafra para aplicação do produto.

Safrinha, um jogo arriscado

O plantio não tem respaldo oficial, mas os produtores acreditam nos preços



Fotos de: Krou Penos

Milho: opção ao trigo desestimulado pelas importações.

Vânia Casado
Curitiba

Terminado o plantio da safrinha, agora é preciso rezar para que o frio não seja muito intenso para quem arriscou plantando milho, soja e até feijão. São produtos típicos de safra de verão, mas que todo ano alguns produtores deixam de lado as recomendações da pesquisa e arriscam para valer. Plantam com recursos próprios, não

têm os benefícios dos instrumentos de crédito AGF e EGF e muito menos Proagro.

Como em outras culturas, esse "jogo arriscado" oscila bastante conforme os preços praticados durante a safra de verão. Depois, inclui-se uma "pitadinha" sobre as perspectivas de comercialização para o segundo semestre e as apostas são lançadas.

Este ano, o plantio de milho liderou o plantio de safrinha. Mais do que embalados

pela comercialização favorável da safra de verão e boas perspectivas de mercado para o segundo semestre, os produtores recorreram ao milho para substituir as lavouras de trigo, principal opção de inverno no Paraná. A demora para definição das regras para o plantio, e depois, a falta de sementes no mercado contribuíram para aumentar a área de milho safrinha que este ano cresceu 22,6%.

O plantio, agora concluído, indica uma área plantada de 650 mil hectares, sendo que no passado não ultrapassou a marca de 530 mil hectares, informou o técnico do Deral, da Secretaria da Agricultura, Francisco Simioni. Já a área ocupada com soja diminuiu 7%, ocupando este ano 70 mil hectares. A segunda safra nunca atraiu os produtores paranaenses mesmo, pelo alto risco da cultura. Esta área representa apenas 3,3% do plantio normal no Estado, sendo que alguns produtores das regiões Oeste e Norte que acreditaram muito no desempenho da cultura,

também durante o inverno, resolveram ousar.

A segunda safra de feijão, apesar dos preços atraentes não evoluiu. Ficou nos mesmos 28.500 hectares do ano passado. Apesar de um plantio arriscado, o destaque desse ano é a adesão de produtores tecnificados de Ponta Grossa e do Norte Pioneiro que resolveram apostar na tecnologia para garantir boa produção, seguido de um mercado equivalente ao que vem predominando, onde a safra do produto está estabilizada em US\$ 55, um patamar considerado alto para o produto.

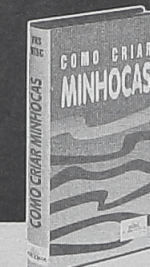
Se as geadas não castigarem, em julho, época de colheita, a "ousadia" dos produtores que investiram na safrinha deverá render entre



Feijão: produtores apostam na produtividade.

70 e 85 mil toneladas de soja, 1,1 milhão de toneladas de milho e 13 mil toneladas de feijão. Uma produção pequena, é verdade, mas nada desprezível para o mercado, que vai saber remunerar o produto em época de entressafra. ■

A informação em vídeo que aumenta seus lucros



COMO CRIAR MINHOCAS

Todos os passos para entrar neste negócio lucrativo. Onde encontrar as matrizes, custos e investimentos. Produção e comercialização do húmus e muito mais. 60 min.



COMO CRIAR PEIXES

Carpas, Húngaras e Chinesa, Capim e Cabeça Grande, Black Bass, Cat Fish e Truta. Construção do tanque, calagem, adubação, alimentação. 45 min.



COMO FAZER PASTAGEM DE CAPIM ELEFANTE

Também conhecido por Camerum ou Napier. Como manejar o pasto para obter 200 toneladas de massa verde/ha e manter 4 a 7 vacas/ha apenas fornecendo suplemento mineral. 50 min.



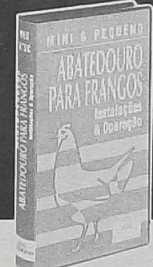
300 RECEITAS PARA ENGORDA DE BOVINOS CONFINADOS

Rações que você faz na própria fazenda. Econômicas, asseguram ganho de peso acima de 1,2 kg/dia por cabeça. Ingredientes disponíveis no Brasil todo. 40 min.



CONFINAMENTO DE GADO DE CORTE

Componha uma ração completa e econômica para engorda de bovinos aproveitando alimentos de sua propriedade. Acompanha manual com tabelas. 45 min.



MINI E PEQUENO ABATEDOURO PARA FRANGOS

O que fazer, com pequeno investimento, para abater seus frangos e multiplicar seus lucros. Exigências sanitárias, equipamentos. Fluxo do abatedouro, da chegada dos frangos à expedição. 40 min.



Faça seu pedido! ▼

Fone: (041) 253.1144

Fax: (041) 253.1517

E MUITO MAIS. SOLICITE NOSSO CATÁLOGO GRÁTIS!

E AINDA:

- Como Criar Coelho
- Como Criar Chinchilla
- Como Criar Pacu e Tambaqui

- Como Criar Rãs
- Camarão de Água Doce
- Alimentação de Vacas Leiteiras

- Como Criar Bezerros
- Como Criar Caprinos
- Cruzamento Industrial

- Como Criar Suínos
- Reprodução de Suínos
- Aves de Postura
- Frango de Corte

- Como Cultivar Cogumelos
- Lavoura de Milho de Alta Produção
- Ervas Medicinais 1 e 2

Av. João Gualberto, 697-A
Curitiba - PR - Brasil
Cep. 80.030-000

